

Armando Oliveira

Reformador de janeiro do ano em sua página 18, deu notícia da desencarnação de Armando de Oliveira Assis, "um dos mais eminentes espíritas que, durante 25 anos sucessivos, serviu devotadamente à Casa - Mãter do Espiritismo em nossa Pátria", estampando na mesma página o seu retrato, tirado em fase da vida em que ele já era militante espírita, totalmente integrado no seu dignificante trabalho.

Mas esse caro confrade e amigo merece referência mais ampla nas páginas de nossa Revista, não só por ter sido um dos Presidentes da Federação Espírita Brasileira e, portanto, Diretor nato de "Reformador", mas também, e sobretudo, pela sua própria personalidade, marcada por um caráter Íntegro, uma inteligência em que fulguravam saber e cultura, enfim pelo seu bondoso, fraternal e afável coração.

Armando de Oliveira Assis nasceu em 27 de março de 1911 na cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo. Foram seus pais Francisco Ribeiro de Assis, que exercia a profissão de dentista, e D. Adélia de Oliveira Assis, que se dedicava, como excelente dona-de-casa, apenas a seus trabalhos caseiros. Esse brasileiro e paulista, que tão saliente papel viria a desempenhar, como veremos, na obra da Previdência Social em nossa Pátria, estando também destinado a dar valioso concurso obra de difusão da Doutrina Espírita no Brasil e no Mundo, como dedicado trabalhador da Federação Espírita Brasileira, começou modestamente a preparar-se para essas futuras tarefas na sua própria cidade natal, em cujo Grupo Escolar fez os seus estudos primários, ao mesmo tempo em que, no mesmo berço de seu nascimento, recebia também o primeiro toque de iluminação de sua consciência infantil pela luz da Doutrina Espírita, frequentando a Escolinha do seu tio Vinícius, ou seja, a residência do autêntico educador paulista e renomado espírita Pedro Camargo (o Vinícius), que, aos domingos, reunia em torno de si os filhos e todos os sobrinhos, entre os quais se achava o então pequeno Armando, para ministra-lhes as doces lições do Evangelho de Jesus, à luz do Espiritismo. Completados os estudos primários, deixou a cidade do seu berço para iniciar em Juiz de Fora, Minas Gerais, no Instituto Grambery, os seus estudos secundários. Ali, entretanto, não os concluiu, pois transferiu-se finalmente para o Rio de Janeiro, onde, no Internato do Colégio Pedro II, os veio completar. Nesta mesma cidade, alçou-se a estudos superiores e, inclinando-se pela carreira do Direito, conquistou o diploma de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da, então, Universidade do Brasil (hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro). No exercício da profissão escolhida, consagrou-se especialmente ao Direito Social, nos campos do Seguro Social e da Previdência, onde se notabilizou pela grande vocação e competência, que o levaram a desdobrar-se em atividades profissionais, didáticas e autorais de subido valor. Essas atividades começaram depois de admitido, por concurso realizado em 1937, no antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI), como Secretário, a contar de janeiro de 1938. Fez, então, brilhante carreira, servindo com grande dedicação ao seu País, como a seguir detalharemos

Devemos, porém, antes de prosseguir, inserir aqui o fato relevante de sua vida, que foi a constituição da sua família, na Terra. Quando ainda estudante de Direito, Armando frequentava a Casa do Estudante do Brasil, frequentada também por uma moça de nome Helena, estudante de um Curso de Contabilidade na Escola Amaro Cavalcanti,

na Praia de Botafogo. Conhecendo-a ali, em 1933, ambos sentiram haver entre eles recíproca afinidade, que os levou, cinco anos após se terem conhecido, a um feliz casamento, ocorrido em 31 de maio de 1938, quando os dois já se encontravam formados e Armando havia ingressado na Secretaria do IAPI. Do casamento nasceram-lhes dois filhos: o mais velho Marco Aurélio Luzio de Assis, hoje Consultor de Empresa, casado com Maria Clara Dale

Thorstens de Assis, com dois filhos, Maria Augusta e Daniel Victor; o mais novo Fernando Augusto Luzio de Assis, profissional da Informática, no campo do Processamento de Dados, casado com Tereza Maria Marinho de Assis, tendo o casal um filho de nome Gustavo. Armando e D. Helena viveram muitíssimo felizes, em perfeita harmonia conjugal. Foi ela de exemplar dedicação durante a doença de que resultou a desencarnação de seu esposo, nosso caríssimo confrade e amigo. Em 31 de maio de 1988 festejaram, ele já enfermo, mas ainda relativamente bem, as suas Bodas de Ouro, com a participação e grande júbilo de todos os seus familiares.

Após essa inserção justa e que nos foi muito grato fazer, retomamos nossas informações sobre as atividades leigas de Armando. Após seu ingresso no IAPI, ele foi sucessivamente: Chefe da Secretaria do Departamento de Benefícios do IAPI (1938 a 1940); Diretor do Departamento de Benefícios (1941 a 1945); Assistente Técnico desse mesmo Departamento (1946 a 1955); Assistente Técnico para assuntos de Previdência, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (1954 a 1955); Subchefe do Gabinete da Previdência do IAPI (1955 a 1956); Diretor da Divisão de Estudo e Planejamento do IAPI (1956 a 1964); Consultor Administrativo da Previdência do IAPI (1964 a 1965); Diretor-Geral do Departamento Nacional da Previdência Social (janeiro a abril/1966); Chefe do Gabinete do Ministro do Trabalho e Previdência Social (abril a julho/1966); Ministro Trabalho e Previdência Social (Interino) (junho/1966); Presidente do Conselho Superior de Recursos da Previdência Social, alto cargo em que foi investido em setembro de 1966 e que exerceu até janeiro de 1969, tendo em seguida ocupado a Chefia do Gabinete na Secretaria do Bem-Estar Social do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) (de fevereiro/ 1969 a julho/ 1970). Integrou muitas Comissões, Delegações, Representações, Consultorias de trabalhos sociais.

Em agosto de 1973, foi reinvestido no cargo de Presidente do Conselho Superior de Recursos da Previdência Social, nele permanecendo em longo exercício até julho de 1985, quando, já por motivos de saúde, encerrou suas atividades profissionais, aposentando-se no Serviço Público, a que dera o melhor de suas energias durante 47 anos do mais produtivo labor,

O que até aqui relatamos basta para mostrar o elevado conceito em que foi tido o caro confrade em nosso País, nesse campo específico da Previdência Social. Por isso, deixamos de citar os numerosos trabalhos de sua autoria, publicados aqui e fora daqui os quais impuseram também o seu nome ao bom conceito internacional.

Inúmeros artigos técnicos seus foram estampados em diversas revistas do País e do Exterior. Não vamos citar todas as atividades didáticas exercidas por Armando em Cursos sobre Previdência Social, Ressaltaremos apenas as que exerceu como Professor da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (1960-1971) e como Professor do Curso de Doutorado da Faculdade de Direito da Universidade

Federal do Rio de Janeiro. Foram várias também suas atividades de assessoria técnica e representação em Congressos no Brasil e no Estrangeiro. Recebeu finalmente importantes citações e condecorações pelos seus relevantes trabalhos de Previdência Social.

Aí fica, pois, retratado o nosso confrade em sua vida, por assim dizer, profana, como chefe de uma bem estruturada família e expressivo membro de uma sociedade onde foi relevante o seu papel no campo específico da Assistência Social.

Mas... e a sua vida de espírita? Nasceu Armando de Oliveira Assis no seio mesmo da Doutrina ou foi a ela trazido por outras circunstâncias fortuitas ou dolorosas de sua vida? Pode-se dizer que espírita ele o foi desde criança, embora seus pais não o tenham sido e, conforme nos informou D. Helena, apesar da ascendência católica de sua genitora, os seus pais não se afeiçoavam à prática de qualquer religião, especificamente. Mas como foi então Armando, desde criança, espírita?

Deixemos que ele mesmo o esclareça na resposta primeira pergunta que lhe foi feita quando, "imediatamente após sua eleição para o cargo de Presidente da Federação Espírita Brasileira, foi instado pelo confrade Geraldo de Aquino, membro do Conselho Superior, a que lhe concedesse uma entrevista, para ser divulgada através dos seus programas na Rádio Copacabana, do Rio de Janeiro" (conforme "Reformador" de novembro de 1970, pág. 244):

"Pergunta: Dr. Armando, o senhor nasceu em berço espírita? Caso negativo, desde quando o senhor abraçou a Terceira Revela-

"Posso dizer que nasci em berço espírita, uma vez que em minha cidade natal residia meu tio Pedro Camargo, conhecido nas lides espiritistas pelo pseudônimo de Vinícius, Por isso, desde a minha infância fui educado sob a orientação desse tio, à luz da Doutrina Espírita, e inaugurando a minha trajetória, no campo religioso, nas reuniões dominicais que ele realizava regularmente em sua residência, a que chamávamos, e ele mesmo, de Escolinha, Ali, reuniam-se os seus filhos, todos os sobrinhos e, ainda, os amiguinhos que se aprestavam a lá comparecer. Foi, portanto, no mais cordial e no mais aprazível ambiente familiar que iniciei a minha formação religiosa, sob a condução desse lúcido Espírito, a que todos hoje reverenciamos, ainda e sempre, com o pseudônimo de Vinícius."

Portanto, se os pais de Armando não eram espíritas militantes, deviam ser pelo menos simpatizantes; do contrário, não deixariam que o pequeno filho de seis para sete anos frequentasse as aulas na Escolinha. A esse período infantil, tranquilo e construtivo, seguiu-se também placidamente a adolescência, vindo depois a juventude, já no Ginásio Grãmbéri, e a plena mocidade, no Internato do Pedro II e na Faculdade de Direito, sempre sob a influência dos princípios espíritas hauridos na infância. Sobreveio, depois, porém, um período perigoso de vacilação e tremenda luta interior, em que, todavia, venceu a consciência da responsabilidade formada luz da Doutrina. É o que ele mesmo relata na resposta a outra pergunta, na entrevista com Geraldo de Aquino:

"Pergunta: Poderia relatar-nos um dos fatos espíritas de que tivesse participado e que mais ficou gravado?

"se devo mencionar algum fato ou fenômeno espírita, o qual exerceu sobre mim enorme influência, esse foi uma espécie de perseguição ou influência invisível que se abateu sobre mim durante aquela fase da vida em que o homem, por começar a fazer o curso superior, passa a julgar-se dono do mundo e dono de si mesmo; época em que, sob empolgação desse jaez, nos afastamos, distanciando-nos das lides espíritas. Isto ocorreu, mais ou menos, quando tínhamos os nossos 21 ou 22 anos e estávamos fazendo o nosso curso na Faculdade de Direito, aqui no Rio de Janeiro, E, então, passaram a suceder-se quase que diariamente, e numa sucessão de noites, fatos e fenômenos que nos perturbavam o repouso comum, acuando-nos de tal forma que acabamos indo bater às portas da nossa mui querida e amada FEB".

A crise foi, logo depois, superada, e dar em diante Armando firmou seus passos no caminho que o levaria à realização das suas muitas e dignificantes tarefas na Seara Espírita. Aqui, a sua valiosa contribuição não se expressou tanto como autor de livros ou mesmo de artigos em "Reformado?" Ou em outras revistas e jornais espíritas, mas como participante da Administração da FEB em sucessivas Diretorias e, notadamente, na tribuna espírita. Foi grande, então, e valioso o seu concurso, não só na tribuna da própria FEB, ocupada por ele com frequência, como nas de diversos Centros de nossa cidade e de outras cidades em diferentes Estados. Sua palavra era fácil, fluente, boa e amena, por isso mesmo persuasiva, sempre estimada e bem recebidas. Ele tinha excepcionais qualidades docentes e as suas preleções apresentavam as características de acendrado didatismo, qualidades já manifestadas em suas atividades didáticas nos numerosos cursos que ministrou aos funcionários internos da Previdência Social, conforme testemunhos elogiosos dos próprios alunos desses cursos.

Pondo de lado quaisquer trabalhos realizados em outras Instituições, vamos fixar-nos apenas em sua atuação na FEB. Após esse transe perigoso por que passara e que ele vencera totalmente, ao procurar a Casa de Ismael, não mais deixou de frequentá-la, assistindo a sessões, ouvindo palestras, construindo cada vez mais alto o edifício das suas convicções, até que, em 1949, começou a participar da sua Diretoria como 20.-Secretário, convidado para esse cargo pelo então Presidente Antônio Wantuil de Freitas. Sucessivamente reeleito, como serviu à FEB durante cinco anos, até 1954, quando passou a Vice-Presidente. Neste cargo permaneceu, sempre reeleito, durante quinze anos consecutivos, juntamente com Wantuil de Freitas no cargo de Presidente. Ao lado deste, e logo no início de sua entrada para a Diretoria da FEB, viu nascer, em memorável reunião em 5 de outubro de 1949 — a Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro Pacto Áureo, e, desde então, foi ele um dos mais convictos colaboradores de Wantuil, no esforço de difundir, entre todos, o verdadeiro sentido desse Pacto, bem como a compreensão da necessidade de sua implantação nas consciências e nos corações dos espíritas. Em muitas coisas Armando prestou relevantes serviços à FEB, quer colaborando na sua Administração, presidindo reuniões, proferindo palestras, representando-a em variados eventos, quer ainda escrevendo e revendo artigos para publicação em "Reformador".

Entre as grandes inclinações de Armando, era notório aquele em que revelava o seu interesse pela Juventude Espírita, a qual se vê perfeitamente refletida na resposta que deu, na entrevista a que atrás nos referimos, a esta outra pergunta de Geraldo de Aquino: poderia o senhor citar algum acontecimento espírita, o qual mais o emocionasse?

— Procurando rapidamente em minhas recordações, provavelmente o acontecimento que mais me emocionou foi a Primeira Concentração de Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil, realizada em Marma, em 1965. Porque ali vimos reunido um número que reputamos considerável de jovens, atraídos pelas belezas, pelas harmonias da Doutrina Espírita, e imbuídos do mais acendrado amor, não só à Doutrina como aos objetivos subjacentes no Pacto Áureo, em que a palavra de ordem, espontânea dos jovens, era UNIFICAÇÃO. Proporcionou-nos, ainda, o final da reunião, a oportunidade de nos dirigirmos aos jovens e transmitir-lhes observações que a bondade do Senhor nos permitirá recolher através das numerosas viagens ao estrangeiro, no sentido de poder afiançar-lhes que a promessa de que o Brasil se tornará a Pátria do Evangelho e o Coração do Mundo já era, como já é, uma realidade. A quem já viajou, a quem já manteve contatos com variados povos e nações, mesmo em alguns onde se enuncia e se pratica o Espiritismo, a iniciar-se pelo berço do Espiritismo, que é a eterna Pátria Francesa, nós podemos dizer, de cabeça erguida, tranquilamente, que o Brasil já é, em verdade, a Pátria do Evangelho. E, então, sim, se transformará no Coração do Mundo; e, nesse trabalho, nessa construção, seguramente, a juventude espírita, a mocidade espírita, terá um papel capital, sobretudo quando a vemos estudante de entusiasmo, de compreensão e pugnando, com todas as forças, para manter e preservar a pureza da Doutrina."

Novamente interrogado se, naquele "indiscutivelmente grande acontecimento, em Marma, compareceu individualmente ou como representante da Federação", respondeu Armando:

"Lá tive a alegria de comparecer como representante da Federação Espírita Brasileira, na qualidade de Vice-Presidente,"

Nessas palavras vê-se retratada a alma de Armando, cheia de idealismo e de altas aspirações, bem como de segura confiança nos destinos espirituais de nossa Pátria, sob o pátio de Ismael, cuja obra no plano terreno está estruturada sobre a existência da Federação Espírita Brasileira.

Mas a esse devotado Espírito estava destinada ainda uma tarefa maior, assumindo finalmente a Presidência da Federação Espírita Brasileira, numa sequência de fatos que vamos sucintamente relatar.

Era o dia 1: de agosto de 1970.

Reunia-se na sede da Federação, na

Av. Passos, 30, o Conselho Federativo Nacional, ainda sob a Presidência do inolvidável Antônio Wantuil de Freitas. "Em comunhão de profundo sentimento, levantam-se os Srs. Conselheiros, acompanhando a oração proferida pelo Sr. Presidente, agradecendo ao Divino Amigo a bênção da oportunidade redentora que lhe fora concedida e a todos os demais de servirem à sublime Causa da Unificação da Família Espírita Brasileira sob as luzes benditas do Seu Evangelho de Amor. O relógio marcava precisamente 14 horas e 10 minutos. Estava iniciada mais uma reunião do Conselho Federativo Nacional. Em continuando com a palavra o Sr. Presidente deixa transparecer seu desejo de um descanso merecido, após 21 anos à frente do Conselho Federativo Nacional. Suas palavras, proferidas com visível esforço, calaram fundo no coração de

todos os Senhores Conselheiros, seguindo-se um ligeiro silêncio, somente quebrado ainda pela voz do Sr. Presidente, que lhes pediu tivessem bom animo e que relatassem as realizações de suas representadas." (Conforme "Reformador", de setembro de 1970, pág. 206.) Wantuil tinha, então, 75 anos de idade e se encontrava já em precário estado de saúde, de modo que o que claramente se percebe é que, naquela reunião, ele como que se despedia da Presidência do Conselho e, portanto, da Federação Espírita Brasileira, à qual servira por longuíssimo tempo com superior devotamento, sendo que 21 anos à frente do Conselho. E, de fato, Wantuil não mais aceitou a sua reeleição.

O Conselho Superior da FEB, em sua Reunião Ordinária de 22 de agosto de 1970, elegia, por escrutínio secreto e por unanimidade, uma Nova Diretoria para a Instituição, tendo exatamente Armando de Oliveira Assis como seu Presidente.

Assim eleito, o novo Presidente logo manifestou os seus propósitos de respeito à continuidade do programa da FEB, através de artigo editorial em "Reformador" de outubro de 1970, sob o título Programática Irreversível, pois que aquele programa, em realidade, provém do Alto, sob o comando e a inspiração de Ismael. O que não obsta, entretanto, esforços humanos de modernização, melhoria e progresso, que efetivamente deveriam ser e foram realizados em todos os Departamentos e Serviços da FEB, salientando-se a transformação do parque gráfico para offset, a reorganização da Biblioteca e da Livraria na Avenida Passos, com novas e funcionais instalações etc.

Logo no início de sua gestão ocorreu fato importantíssimo, que foi a inauguração, em Brasília, a 3 de outubro — data que lembra o Codificador —, da sede da Seção-Brasília da Federação Espírita Brasileira, entrando em funcionamento o Cenáculo, ou seja, o primeiro edifício do grande conjunto arquitetônico que hoje é a sede da FEB em Brasília. Foi acontecimento memorável, pois a essa inauguração compareceram, além da Diretoria da FEB em sua quase totalidade, doze Presidentes de Federações Espíritas Estaduais, bem como representantes especialmente credenciados de todos os Estados. O ato inaugural do Cenáculo ocorreu à noite, com início às 20 horas e 30 minutos, mas — conforme notificou "Reformador" de novembro de 1970 —, o Presidente logo de manhã, às 10 horas, promoveu reunião informal com todos os delegados presentes, ensejando um primeiro contato entre todos, e, à tarde desse mesmo dia, 3 de outubro de 1970, reuniu-se, oficialmente, pela primeira vez, em Brasília, o Conselho Federativo Nacional, deliberando sobre dois importantes assuntos: 1º — sobre o Movimento das Mocidades Espíritas, concluindo-se pela elaboração de um documento base.

(Fonte: Reformador, 1989)